

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES DE PALMEIRAS E PERFIL DAS EMPRESAS COMERCIALIZADORAS EM GOIÂNIA, GOIÁS

EVANGELISTA, Talissa de Mello; **ROCHA**, Michael Reis da; **CARVALHO**, Rangel Luiz; **PIRES**, Larissa Leandro

Palavras-chave: Arecaceae, viveiros, caracterização, comercialização.

1. INTRODUÇÃO

As palmeiras pertencem à família Arecaceae (Palmae) e, botanicamente, são plantas que possuem caule colunar (estipe), podendo ser providos de palmito em algumas espécies, de altura variável. As espécies desta família apresentam alto valor ornamental (Lorenzi, 2004). Juntamente com as árvores, arbustos, gramados e plantas rasteiras, constituem elementos componentes de nossos parques e jardins. São as plantas mais características de nossa flora tropical e, por isso, muito importantes na composição do paisagismo nacional. Muitas são de grande importância econômica ainda pelos diferentes produtos que delas podem ser obtidos. Diversas palmeiras nativas da Amazônia e de outras regiões tropicais na América Latina têm sido objeto de pesquisa e desenvolvimento desde o final da década de 1970, com resultados muito diversos, que vão desde o fracasso total até sucesso no mercado moderno. Para a sua comercialização, existe uma demanda considerável e o mercado atual é altamente competitivo, exigindo um produto diferenciado. É necessário observar o mercado alvo e a espécie candidata, o que exige conhecimento detalhado de sua cadeia de produção (Clemente et al., 2005).

Este trabalho objetivou realizar um levantamento preliminar das principais palmeiras comercializadas na cidade de Goiânia, Goiás, a fim de caracterizar esse elo da cadeia produtiva, tentando identificar suas deficiências e necessidades. Buscou-se conhecer não somente as principais espécies comercializadas, os possíveis nichos de mercado para os produtores da região e caracterizar o perfil dos estabelecimentos de venda dessas espécies.

2. METODOLOGIA

O levantamento preliminar foi realizado na cidade de Goiânia, GO, por meio de uma pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo. Foram selecionados, ao acaso, 25 viveiros de produção e/ou comercialização de palmeiras.

Este levantamento foi realizado por meio da aplicação de questionários, abordando os seguintes temas: principais espécies comercializadas, recomendações de uso no paisagismo, aquisição ou produção da muda, frequência de aquisição de mudas, perdas no processo de comercialização e qualidade das mudas. Quanto ao perfil da empresa, o questionário visou levantar os seguintes pontos: faixa etária do proprietário, sexo, grau de instrução, capacitação técnica e adequação das instalações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento apontou que 60% dos proprietários encontram-se na faixa etária de 20 a 40 anos, sendo de 50% a relação entre homens e mulheres

envolvidos nesse ramo de atividade. Das pessoas entrevistadas, 36,4% possuem 3º grau completo, e 27,3% completaram uma especialização na área; a atividade também é exercida por profissionais com apenas o 1º grau, porém com muitos anos de prática e de vivência profissional.

De acordo com o levantamento, 50,1% dos viveiros comercializam mudas de plantas ornamentais (16,7%), de folhagens em vasos (16,7%) e de palmeiras (16,7%); 12,5% realizam projetos paisagísticos; 20,8% comercializam mudas de frutíferas e 10,4% de flores em vasos; 12,4% comercializam flores de corte, 6,2% trabalham com produtos afins e 4,2% comercializam arranjos florais.

Cada empreendimento possui uma necessidade, o que reflete na frequência de aquisição das mudas de palmeiras comercializadas: 30% adquirem-nas uma vez por mês; 40% as adquirem uma vez por semana ou uma vez a cada quinze dias, e nos 30% restantes, as mudas são adquiridas de três em três meses ou de seis em seis meses.

Todos os viveiros pesquisados apresentam instalações adequadas (telado e/ou estufa) para manter as mudas de palmeiras, o que é feito de acordo com a necessidade luminosa de cada espécie, sendo algumas mantidas a pleno sol.

Metade dos viveiros e floriculturas pesquisados afirmou haver apenas pequenas perdas, as quais oscilam entre 2% e 10%. Estas perdas ocorrem, basicamente, devido ao volume de compra excessivo e ao armazenamento inadequado. Já, em contrapartida, todos os viveiros, as mudas e as sementes adquiridas são de ótima qualidade.

Quanto à capacitação técnica referente à floricultura ou à comercialização, 66,7% dos proprietários afirmam ter participado de algum treinamento; porém, pôde-se notar a grande percentagem de pessoas sem o devido conhecimento técnico, ou com pouco conhecimento específico na área.

Os resultados referentes ao levantamento estão na Tabela 1, onde observam-se as espécies de palmeiras mais comercializadas, ou seja, aquelas que apresentam maior demanda pelo consumidor, sendo: *Areca-de-locuba* (*Dypsis madascariensis*) e palmeira imperial (*Roystonea oleracea*), ambas com 75% de preferência nas pesquisas de comercialização. Esse número pode ser explicado tanto pela beleza das espécies, quanto pelo preço praticado na comercialização, que não foi objeto de estudo neste trabalho por se tratar de uma variável externa e incontrolável, pois a regulação de mercado depende mais da demanda e da oferta. Além disto, a venda de determinada espécie é uma questão de momento, submetida ao modismo entre as plantas que compõem o jardim.

4.CONCLUSÃO

O sucesso de comercialização de espécies vegetais, como as palmeiras, depende da frequência de utilização paisagística da atualidade.

Na cidade de Goiânia, GO, os viveiros estão aptos à comercialização de bons produtos; porém, a mão-de-obra da atividade é carente por conhecimentos técnico-científicos para que haja maior desenvolvimento na aplicação de tecnologia e melhoria na qualidade das plantas oferecidas no mercado.

5.REFERÊNCIAS

CLEMENT, C.R.; LLERAS Pérez, E.; VAN LEEUWEN, J. 2005. O potencial das palmeiras tropicais no Brasil: acertos e fracassos das últimas décadas.

Agrociencias, Montevideo, v. 9, n. 1-2, p.67-71.

FERREIRA, E.L. **Manual de Palmeiras do Acre**. Brasil: Instituto Nacional de Pesquisas/Universidade Federal do Acre, 1998. Disponível em página da Internet: www.nybg.org/bsci/acre/www1/manual_palmeiras.html.

LORENZI, H et al., **Palmeiras brasileiras e exóticas cultivadas**. Nova Odessa, SP: Ed. Plantarum, 2004. 416 p.

Tabela 1. Frequência de comercialização das principais espécies de palmeiras comercializadas em Goiânia, Goiás.

Nome comum	Nome científico	Frequência (%)
Areca-de-locuba	<i>Dypsis madascariensis</i>	75
Palmeira imperial	<i>Roystonea oleracea</i>	75
Areca bambu	<i>Dypsis lutescens</i>	67
Palmeira triângulo	<i>Neodypsis decary</i>	58
Washingtonia	<i>Washingtonia robusta</i>	58
Fênix	<i>Phoenix rupicola</i>	50
Coco da Bahia	<i>Cocos nucifera</i>	42
Camedória-elegante	<i>Chamaedorea elegans</i>	33
Palmeira licuala	<i>Licuala amplifrons</i>	33
<i>Ptychosperma elegans</i>	<i>Ptychosperma elegans</i>	33
Carpentaria	<i>Carpentaria acuminata</i>	25
Palmeira-de-Bismarck	<i>Bismarckia nobilis</i>	25
Rápis	<i>Rhapis excelsa</i>	25
Seafórtia	<i>Archontophoenix cunninghamii</i>	25
Cariota urens	<i>Caryota urens</i>	17
Cariota-de-touceira	<i>Caryota mitis</i>	17
Jerivá	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	17
Palmeira latânia	<i>Latania loddigesii</i>	17
Palmeira-laca	<i>Cyrtostachys renda</i>	17
Pinanga	<i>Pinanga kuhlii</i>	17
<i>Ptychosperma macarturi</i>	<i>Ptychosperma macarthurii</i>	17
Rabo-de-raposa	<i>Wodyetia bifurcata</i>	17
Areca	<i>Areca triandra</i>	8
Coco anão	<i>Cocus nucifera nana</i>	8
Guariroba	<i>Syagrus oleraceae</i>	8
Palmeira-beatriz	<i>Archontophoenix alexandrae beatrice</i>	8
Palmeira-betel	<i>Areca catechu</i>	8
Palmeira-da-rainha	<i>Archontophoenix alexandrae</i>	8
Palmeira-de-pescoço-marrom	<i>Dypsis lastelliana</i>	8
Palmeira-garrafa	<i>Hyophorbe lagenicaulis</i>	8
Palmeira-real	<i>Roystonea regia</i>	8
Ptychosperma	<i>Ptychosperma salomonensis</i>	8
Tamareira-das-canárias	<i>Phoenix canariensis</i>	8
Tamareira-de-jardim	<i>Phoenix roebelenii</i>	8
Veitia	<i>Veitchia maontgomeryana</i>	8
Washingtonia-de-saia	<i>Washingtonia filifera</i>	8